

DIDÁTICA SENSÍVEL: “UM PONTO FORA DA CURVA” NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Lindalva Pessoni – UEG; PPGE/FE/UFG
Marilza Vanessa Rosa Suanno – PPGE/FE/UFG

RESUMO

Este trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa “Assessoramento pedagógico na educação superior, desenvolvimento profissional e elementos constitutivos da Didática Sensível”(CAEE nº 77409824.9.0000.5083,), vinculado a linha de pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo (PPGE/FE/UFG), ao projeto de pesquisa guarda-chuva ‘Formação de professores e didática emergente’ (UFG PI02868-2018), ao DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas e ao Acordo Multilateral de Cooperação Internacional - Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC. O recorte do estudo para este pôster consiste em apresentar a Didática Sensível na educação superior, conforme proposto por (d’Ávila, 2023; Suanno, 2022). Didática Sensível é uma das didáticas críticas emergentes que foram mapeadas por Pimenta, 2023), um mapa provisório de tendências críticas recentes no campo da didática que emergiram ou foram reconfiguradas. O DIDAKTIKÉ entre 2019 e 2024 tem pesquisado e produzido sobre perspectivas didáticas emergentes (Didática Intercultural e decolonial; Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória; Didática na perspectiva fenomenológica; Didática Sensível; didática complexa e transdisciplinar; Didática, Criatividade e Escolas Criativas. A Didática Sensível é resultado de uma síntese integradora entre inteligibilidade e sensibilidade que visa estimular novas compreensões e condutas que levem a formação de pessoas éticas, críticas, criativas, sensíveis e autorais que se afetam com as questões locais e globais, ou seja, que sejam capazes de se posicionarem em prol de uma vida cidadã, ética e democrática.

Palavras-chave: Didática Sensível, Educação Superior, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

As didáticas críticas emergentes se pautam na dialética e em diferentes referenciais teóricos, assim concebem diferentes formas de interpretar o fenômeno ensino-aprendizagem, o currículo, a relação entre professor, aluno e conhecimento, as práticas pedagógicas. Entretanto, se aproximam ao considerarem a educação como prática social e ao promoverem resistência ao tecnicismo/neotecnicismo, neoconservadorismo e neoliberalismo (Pimenta, 2023). Todavia advogam na defesa da democracia, da educação pública, gratuita e de qualidade social, na valorização do professor como profissional-intelectual capaz de produzir práxis-inventiva com autonomia. No Brasil, na década de 1980, com a redemocratização do país, a didática

crítica tornou-se bandeira de luta e compromisso com uma educação democrática, crítica e emancipatória, pois educar é um ato político, ético, estético, formativo, que comporta abordagens multidimensionais, interculturais, sensíveis, complexas e transdisciplinares (Suanno, 2022)

A Terceira Onda Crítica da Didática no Brasil, conforme proposto por Pimenta (2023), apresenta aproximações com outras epistemologias e teorias, para além do materialismo histórico-dialético e da teoria crítica frankfurtiana, que seguem reafirmadas e são basilares na pesquisa educacional brasileira. A partir desse contexto emergem novas vias didáticas (Suanno, 2022) que agrega novas abordagens.

Uma dessas abordagens, a Didática Sensível (d'Ávila, 2023) teoria resultante das inquietações da autora em seu campo de atuação profissional, a educação superior, em que se depara, entre outras coisas, com incongruências entre os modos de ensinar dos professores universitários e o modo de aprender dos estudantes.

Nas palavras da autora o termo sensível qualifica a Didática proposta, resultante da síntese da Pedagogia Raciovitalista (Maffesoli, 2016) e a da Epistemologia da Complexidade (Morin, 2016), é também caracterizada por ser multirreferencial (d'Ávila, 2023), valorizar a ludicidade (Luckesi, 2004) e as vivências lúdicas que integram as capacidades de “sentir, pensar, agir” e, assim buscam ampliar a compreensão e a sensibilidade ao propiciar formação integral e autodesenvolvimento. Para d'Ávila (2023) os fundamentos da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1996) sustenta a defesa da inteligibilidade sensível e a epistemologia sociointeracionista de Vygotsky (1984) a mediação simbólica e mediação cognitiva para as apreensões dos objetos cognoscentes.

A Didática Sensível, “um ponto fora da curva” ou uma opção para enfrentar os desafios da formação humana e do ensino-aprendizagem na educação superior? d'Ávila ao apontar o esgotamento das concepções e práticas ainda reinantes na educação superior e a necessidade de considerar a inteireza humana nos processos de ensinar e aprender propõe com a Didática Sensível superar reducionismos, conteudismos, disciplinaridade, racionalidade instrumental, hiperespecialização das ciências, a hipertrofia da dimensão intelectual em detrimento do sentimento, do saber sensível, as dicotomias entre ciência e arte, objetividade e subjetividade, teoria e prática, razão e emoção.

Para d'Ávila (2022a) a Didática Sensível, na educação superior, impulsiona rupturas paradigmáticas, abertura para novas perspectivas teórico-metodológicas com visões abertas



XXII ENCONTRO com a valorização de metodologias de ensino que utilizem múltiplas linguagens com dimensões lúdicas e estéticas, que envolvam razão, emoção e corporeidade e estabeleçam

aliança inelutável entre o aspecto inteligível e sensível do humano a partir de uma visão crítica da realidade social.

A abordagem sensível tem como pressupostos contemplar as dimensões do humano, considerar sua inteireza e orquestrar uma formação intelectual crítica, sensível, autoral, ética, estética a partir da integração da objetividade e subjetividade, da razão de emoção, da ciência e da arte e ciência, ou seja, o equilíbrio entre inteligibilidade e sensibilidade. Seus princípios e fundamentos contribuem para uma sociedade democrática e justa, pessoas que exerçam cidadania plena e possibilitem ao sujeito cognoscente auto-hetero-ecoformação.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico (Marconi, Lakato, 2001), analisou os Anais do ENDIPE (2018), lives da ANDIPE – Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (2022b), livros e capítulos de livros de d'Ávila (2022a, 2023) sobre a Didática Sensível e produções do DIDAKTIKÉ (Suanno *et al*, 2020);

REFERENCIAL TEÓRICO

Para d'Ávila (2022a) os limites e o esgotamento da lógica do racionalismo cartesiano – dominante desde o século XVII apontam que é preciso ruptura paradigmática e assumir o desafio de pensar-sentir-agir a partir de outras lógicas que valorizem e articulem as várias dimensões do humano, a ciência, a cultura, a estética e os saberes ancestrais. Experiências educativas que integram o pensar, o sentir e o agir contribuem na articulação entre razão e sensibilidade

A autora traz elementos a partir de seu campo de atuação e ao mesmo tempo de pesquisa e como resultado constata que as aprendizagens duradoras provêm da articulação do pensar, sentir e agir; essa articulação contrapõe a tradição acadêmica que valoriza a razão em detrimento do saber sensível. A falta de percepção da inteireza humana pode resultar na formação de seres intelectuais, porém insensíveis, indiferentes aos graves problemas sociais e ambientais tanto a nível local quanto a nível global. A defesa por uma Didática Sensível é devido ao anseio de “ensinar partículas do saber ou ensinar/educar para a vida cidadã, ética, equilibrada e saudável? (d'Ávila, 2023, p. 250).

O engendramento dessa nova teoria questiona a supremacia do inteligível em detrimento da corporeidade, das emoções, dos afetos, da arte, da vida, ou seja, da dimensão sensível. O inteligível e o sensível são duas dimensões que inter(agem) mutuamente e se fazem presentes em toda e qualquer ação humana, ou seja, nos processos de ensino e aprendizagem, em todas as etapas, e para a autora, em especial, na educação superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Didática Sensível tem uma percepção crítica da realidade social e educacional e reconhece a necessidade do rigor acadêmico, e o concebe de forma aberta e sensível. “A Didática Sensível objetiva um trabalho pelo e para o desenvolvimento de pessoas sensíveis, inteligentes, criativas, empoderadas intelectualmente, com sensibilidade social e senso crítico” (d’Ávila, 2022a, p. 114). Essa abordagem proposta para a educação superior considera a multidimensionalidade do ser humano, por isso sua elaboração intenciona a formação do sujeito, intelectual, da pessoa sensível, capazes de se inquietarem com as mazelas da sociedade e ter condições de ser crítico, propositivo, contemplativo, capaz de apropriar-se de cultura, arte e de viver experiências sensíveis e em harmonia consigo, com o outro e com natureza

O desafio posto é que as instituições de educação superior revejam a concepção na qual se fundamenta, quais são os princípios orientadores, para assim reavaliar currículos, práticas pedagógicas e orientações didáticas e na busca por uma educação superior acadêmica e sensível que estimule razão, emoção, corporeidade, imaginação, a criatividade, um ensino que contemple prazer, alegria e ludicidade, ao favorecer o Eros no ensino-aprendizagem.

A Didática Sensível recupera a dimensão contemplativa do ser e do maravilhar-se ao mobilizar no processo de ensino-aprendizagem, o pensar criativo, em atividades interdisciplinares e transdisciplinares, que possibilite ‘experivivenciar’ ao conjugar a razão e a emoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea exige novos modos de pensar, sentir e agir, e a educação superior não pode se fazer indiferente e continuar seguindo uma tradição acadêmica distante das demandas atuais. Mudanças se fazem necessárias e urgentes, muitas delas passam por uma reforma paradigmática e ruptura com atitudes rígidas, estanques, seletivas, excludentes, dualistas que ainda se fazem presente nesta etapa de ensino. Em virtude dessas exigências emerge a Didática (do) Sensível que traz para o debate atual que a sensibilidade precisa assumir um lugar tão importante quanto a intelectualidade na educação superior,

A Didática Sensível compõe a terceira onda crítica da didática brasileira, investiga a complexidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em especial na educação superior, sendo “um ponto fora da curva”, como declarou d’Ávila em uma live da ANDIPE (2022b), é uma abordagem que dialoga com diferentes teorias e epistemologias numa perspectiva de inclusão, religação e complementariedade, ou seja, é multirreferencial e multidimensional, por isso visa abordar as várias dimensões do humano (cognitiva, corporal, emocional, afetiva, social, cultural) e da realidade ao promover uma relação profunda entre educador-educando-conhecimento, objetividade e subjetividade, ciência e arte, teoria e prática.

REFERÊNCIAS

d’ÁVILA, Cristina Maria. Didática Sensível – contribuições para a Didática na Educação Superior. Coordenação Selma Garrido Pimenta. – 1.ed – São Paulo: Cortez, 2022a.

D’ÁVILA, Cristina Maria. DIDÁTICA SENSÍVEL: Reflexões sobre práticas transformadoras na educação básica e superior. YouTube, 26 de outubro de 2022b. Link: https://www.youtube.com/watch?v=ZAWXE2FINBY&list=PLIzcOhYVMp4jb_AdOY9O0yan3yTNaBEVZ&index=3. Acesso em 18 de junho de 2024.

D’ÁVILA, Cristina Maria. Didática Sensível: sentir-pensar-agir no processo de ensinar e aprender. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Valdês (orgs.). Didática Crítica no Brasil – 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento de resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. . In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Valdês (orgs.). Didática Crítica no Brasil – 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa.; OLIVEIRA, Sheila Santos de; FALLETI Renata Tavares de Brito, PESSONI, Lindalva; OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. Vias emergentes no campo didático e formativo. In: ALVES Maria Dolores Fortes; PETRAGLIA, Izabel Cristina; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro; LEITE, Tamires de Campos [Orgs.] **(Trans)formação: saberes necessários para esperar no presente e no futuro**. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; SUANNO; João Henrique Didática, SANTOS, Lindalva Pessoni (orgs). **Didática, multiculturalismo e interculturalidade crítica**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 29, n. 3, 29 Dez 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601>. Acesso em 21 junho de 2024.